

# Gestaltear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
GESTALT-TERAPIA E ABORDAGEM GESTÁLTICA



## NO CONTÍNUO DO AQUI-AGORA, NOSSAS CONSTRUÇÕES

POR DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

O mês de fevereiro trouxe lágrimas de outros continentes, em uma guerra que, inevitavelmente, nos afeta em nossa cadeia ecológica: nossas necessidades de paz, de justiça e de dias melhores. Aqui na ABG seguimos como nossas atividades. Tivemos Lívia Arrelias mediando os diálogos da Gestalt-terapia com povos originários; a Assembleia Geral que aconteceu no dia 17 com as pautas: aprovação de planilha orçamentária e mudança de endereço; bem como os núcleos de relações de gênero e diversidade sexual e de relações raciais seguiram com seus encontros regularmente.

Caminhando, juntos, nossa possibilidade presente! Lembrando Jean-Clark Juliano (p. 120): "E o que nos mantém neste percurso? [...] A fé, acho...".

Juliano, J. C. (1999): a arte de restaurar histórias. SP: Summus Editorial.

### NESTE VOLUME

Levantamento  
bibliográfico em  
Gestalt-terapia

Gestalt-terapia para  
leigos

Voz do associado

Agenda de atividades

Informes da ABG e da  
comunidade  
Gestáltica

# LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO EM GESTALT-TERAPIA

VAMOS UNIR  
NOSSOS  
TRABALHOS EM  
UM SÓ LUGAR?



a ABG disponibilizará uma biblioteca em seu site, onde será possível acessar a indicação bibliográfica de produções da Gestalt-terapia no Brasil - livros, artigos, dissertações de mestrado e doutorado.

Para isso precisamos de sua ajuda:

Consulte o site da ABG e verifique se sua produção já está cadastrada na biblioteca <https://www.gestalt.com.br/biblioteca.php>

Caso sua produção ou produções não conste/m indicadas em nossa biblioteca, preencha um formulário para cada indicação. Este formulário está disponível na Bio do Instagram da ABG @abg.gestaltterapia

## Colabore!

# GESTALT-TERAPIA PARA LEIGOS

POR PATRÍCIA YANO

Quando um cliente/paciente pergunta mas, o que é Gestalt-terapia? Ela funciona? Ela é científica? Ou, "meu psiquiatra recomendou uma outra abordagem". Dentre outras dúvidas que, certamente, muitos Gestalt-terapeutas já devem ter vivenciado.

Aqui na ABG, dialogamos sobre a necessidade de desenvolver um texto sobre a Gestalt-terapia para o público leigo. Falar daquilo que nos é óbvio, mas que para o público geral não parece - ou não está, claro. Entendemos que este é um dos papéis da ABG: realizar atividades que informem a comunidade em geral (pessoas leigas) sobre o conhecimento de psicoterapia e Gestalt-terapia, a fim de informar as metodologias, fundamentações teórico-filosóficas, práticas e produções acadêmicas.

Pessoalmente, eu senti que a injustiça se faz presente quando escuto afirmações sobre a Gestalt-terapia que não possuem embasamento teórico. Sinto que às vezes, precisamos repetir aquilo que não foi escutado - ou que não se quer ouvir e, não podemos permitir que outras verdades invalidem ou diminuam a nossa voz.

Em nossa caminhada como Gestalt-terapeutas, sabemos que há evidências baseadas em nossas práticas, mas que, por uma tendência positivista e reducionista da ciência moderna, pode ser mal interpretada - e há aqueles que nem se dispõem a conhecer. E, foi fazendo do incômodo uma ação que, nas próximas páginas, compartilhamos um texto simples ou que, pelo menos buscou assim ser, sobre a Gestalt-terapia. O objetivo desta escrita é começar, digamos, do começo. Do que é a psicoterapia. Este material estará disponível no site na ABG.



## VOCÊ ESTÁ PROCURANDO UM TERAPEUTA? CONHEÇA A GESTALT-TERAPIA

Por PATRÍCIA YANO

Na psicologia existem diferentes abordagens psicológicas e a Gestalt-terapia é uma delas. Mas, para que precisamos de abordagens psicológicas?

A psicoterapia (ou terapia) é uma prática da psicologia que se configura como um amplo corpo conceitual ou conjunto de conceitos e técnicas de compreensão científica. Ela se realiza pela aplicação deste corpo conceitual e, para isso, é necessária uma abordagem psicológica que forneça a sustentação teórico-metodológica para a sua prática.



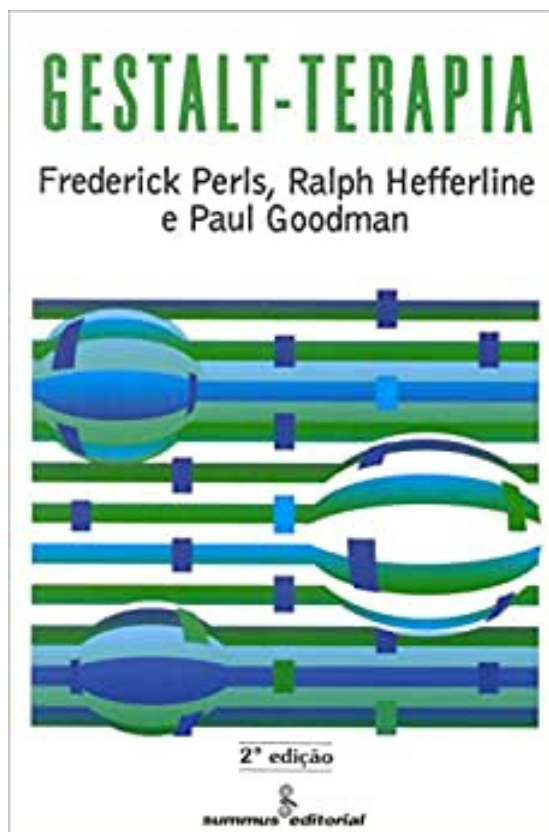
### CURIOSIDADE



Para ser psicoterapeuta, muitos profissionais procuram fazer uma formação ou especialização em uma determinada abordagem após a sua graduação, a fim de refinarem suas habilidades em uma abordagem específica.

“

*“Qualquer serviço psicológico fornecido por um profissional treinado que usa principalmente formas de comunicação e interação para avaliar, diagnosticar e tratar reações emocionais, formas de pensamento e padrões de comportamentos disfuncionais de um indivíduo, uma família ou um grupo. [...]”*  
(VandenBos, 2010, p. 765)



## UM PSICOTERAPEUTA PRECISA CONSIDERAR SUAS PRÁTICAS EM DUAS DIMENSÕES BÁSICAS:

### UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA

(alguns podem integrar mais de uma abordagem)

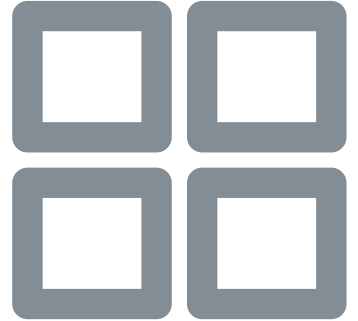
### O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

(<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>)

E, os objetivos de seu trabalho estão voltados à promoção da saúde mental!

# MODALIDADES DE PSICOTERAPIA

Para a APA – Associação Americana de Psicologia, as diferentes abordagens em psicoterapias podem ser vistas em cinco categorias amplas: **abordagens psicodinâmicas, comportamentais, cognitivas, humanísticas e integrativas.** Para saber mais acesse: <https://www.apa.org/topics/psychotherapy/approaches>



## **E, ONDE ESTÁ A GESTALT-TERAPIA DENTRO DESSAS CATEGORIAS?**

A Gestalt-terapia, para a APA, é uma **abordagem humanista.** Ainda, podemos dizer que ela é **Fenomenológico-existencial humanista.** Aliás, esta é uma nomenclatura bastante utilizada atualmente no ensino da Gestalt-terapia nos cursos de graduação em psicologia no Brasil.



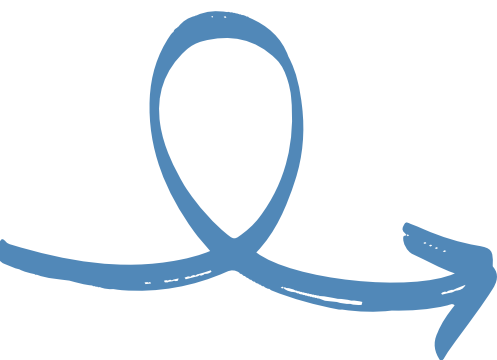
# **E quais as características da Gestalt-terapia?**



“

“Uma abordagem de psicoterapia não pode prescindir do intelectual nem do vivencial, pois não há nem pode haver tal distinção no humano. Isso parece óbvio. [...]”  
(Gomes & Aguiar, 2009, p. 387)

A GESTALT-TERAPIA NÃO EXCLUI O COGNITIVO E ENFATIZA O VIVENCIAL, CONSIDERANDO QUE NOSSAS EXPERIÊNCIAS SÃO EXPRESSAS PELO CORPO, SENSAÇÕES E PERCEPÇÃO.



“ Gestalt-terapia enfatiza o que se chama de Organismo Holístico, a importância de estarmos conscientes do aqui e agora e a aceitação da responsabilidade por si mesmo ”

[Traduzido do original disponível em <https://www.apa.org/topics/psychotherapy/approaches>]

A Gestalt-terapia vê o ser humano como um ser em constante processo criativo e se interessa pelo como e para que se dão a percepção, cognição, comportamento, motivação, experiência e tudo mais que é parte do todo de ser humano (Wheeler & Axelsson, 2015).





## E COMO A/O GESTALT-TERAPEUTA TRABALHA?



Considerando a experiência no aqui-agora, a qualidade da relação terapêutica e a comunicação do cliente/paciente como um todo: a Gestalt-terapia se interessa pelo como a experiência acontece.



Ainda, para ampliar a tomada de consciência (Awareness), o Gestalt-terapeuta pode utilizar recursos experimentais (cadeira vazia, amplificação, monodrama, trabalho com sonhos, etc.).

# A GESTALT-TERAPIA É UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA?



A Gestalt-terapia é uma abordagem fundamentada em teorias científicas e em importantes movimentos filosóficos. Uma das teorias de base (Ribeiro, 2021) da Gestalt-terapia é a Psicologia da Gestalt. A Psicologia da Gestalt é,



**“UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA FOCALIZADA NA ORGANIZAÇÃO DINÂMICA DA EXPERIÊNCIA EM PADRÕES OU CONFIGURAÇÕES [...]. A PSICOLOGIA DA GESTALT AFIRMA QUE A EXPERIÊNCIA É UM TODO ORGANIZADO, DO QUAL AS PEÇAS SÃO PARTE INTEGRANTE”  
(VANDENBOS, 2010, P. 757)**



Neste sentido, para a Psicologia da Gestalt (e outros conceitos presentes na Gestalt-terapia) buscar compreender uma pessoa somente pela cognição, comportamento e/ou sintomas é insuficiente, pois, cada experiência é parte de um todo.

# A IMPORTÂNCIA DE ESCUTAR AS NOSSAS NECESSIDADES

Nossas necessidades organizam à nossa maneira de ver o mundo (Wheeler & Axelsson, 2015). Escutar as necessidades, ou figuras que o/a cliente/paciente traz é muito importante na Gestalt-terapia!

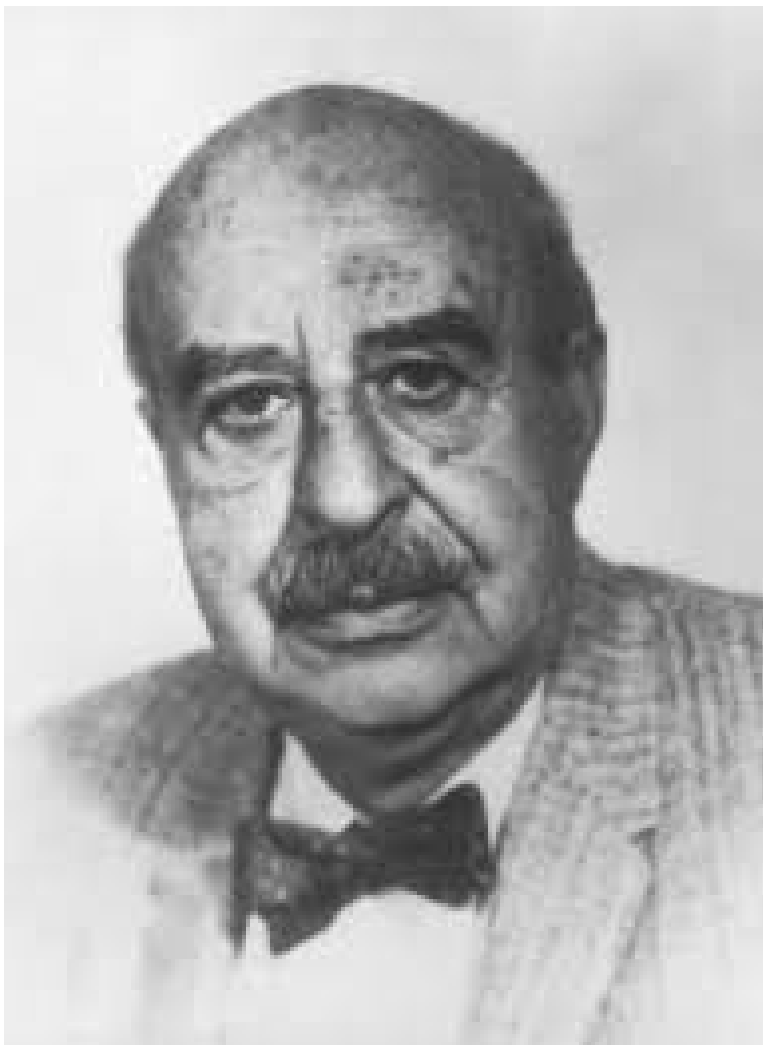


E ainda, temos três (03) pressupostos filosóficos (Ribeiro, 2021) que dão fundamentação teórico-metodológica às práticas realizadas na Gestalt-terapia. São elas:

**FENOMENOLOGIA**

**EXISTENCIALISMO**

**HUMANISMO**



O precursor da Gestalt-terapia foi um médico alemão, à época residente em Nova Iorque, e que se chamava Frederick Salomon Perls ou, somente, **Fritz Perls (1893-1970)**.

---



“Todo organismo requer do ambiente substâncias em trocas essenciais. Necessitamos do ambiente físico para troca de ar e comida etc. Necessitamos do ambiente social para trocas de amizade, amor, expressão da raiva... Precisamos sempre considerar que somos parte do mundo que também é parte de nós”  
(Fritz Perls In Sinay, 1997)

## ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Conselho Federal de Psicologia considera como especialidades do/a psicólogo/a (<https://site.cfp.org.br/servicos/titulo-de-especialista/>): psicologia escolar, educacional, organizacional e do trabalho, de trânsito, jurídica, do esporte, clínica, hospitalar, psicopedagogia, psicomotricidade, social, neuropsicologia, psicologia em saúde e avaliação psicológica. O Gestalt-terapeuta pode atuar em quaisquer dessas áreas.

### CURIOSIDADE



O livro-base de Gestalt-terapia é conhecido na comunidade Gestáltica como PHG e foi escrito por Fritz Perls, Ralph Hefferline e Paul Goodman (Perls, Hefferline, & Goodman, 1997) em 1951.




---

NO CONTEXTO DA CLÍNICA,  
O GESTALT-TERAPEUTA É UM PSICOTERAPEUTA QUE  
PODERÁ REALIZAR ATENDIMENTO A NÍVEL INDIVIDUAL,  
GRUPAL, CASAL, FAMÍLIA, NA COMUNIDADE E NA ÁREA  
SOCIAL.



# EXISTE UMA ABORDAGEM MELHOR OU PIOR? COMO A ABORDAGEM INTERFERE NA EFICÁCIA DE UMA PSICOTERAPIA?

As pesquisas sobre a eficácia das psicoterapias advêm de estudos sobre práticas baseadas em evidências e de evidências baseadas nas práticas (Brownell, 2008).



Estes estudos indicam que há vários fatores que interferem na eficácia de um processo terapêutico e não um método ou abordagem em particular. Um destes estudos (Asay & Lambert, 1999, p. 30 In Brownell, 2008) apresentaram a seguinte distribuição de fatores que interferem na eficácia da psicoterapia:



fatores do  
cliente e eventos  
extraterapêuticos  
**40%**



fatores da  
relação  
terapêutica  
**30%**



demais fatores:  
expectativa e  
efeitos de  
placebo, modelo  
e técnica.



“[...] Ou seja, em cada abordagem há a pessoa do cliente, a pessoa do terapeuta, a relação que se desenvolve e o nível de empatia e *rapport* experienciado pelo cliente. Os estudos sobre a eficácia das práticas baseadas em evidência tentam superar o desafio de separar os fatores comuns a partir do método específico a ser empregado.” (Gold & Zahm, 2008 p. 52 In Brownell, 2008).

Uma terapia eficaz precisa responder sistematicamente às demandas que emergem na sessão.



“Terapeutas, então, devem variar o que fazem de acordo com o que o cliente faz. O objetivo do tratamento é envolver o cliente no processo de mudança e não seguir um manual” (Greenberg, 2008 p. 87 In Brownell, 2008).



Caso você tenha alguma dúvida sobre este assunto, entre em contato conosco, ABG - Associação Brasileira de Gestalt-terapia e abordagem Gestáltica pelo E-mail [abg.gestalt@gmail.com](mailto:abg.gestalt@gmail.com) ou WhatsApp 81 7102 9702

# REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Psicologia. Código de ética profissional dos psicólogos, resolução n.º 10/05, 2005. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

American Psychological Association: Different Approaches to Psychotherapy. Acessado em 07.02.2022 Disponível em <https://www.apa.org/topics/psychotherapy/approaches>

Brownell, P. (2008): Handbook for Theory, Research, and Practice in Gestalt Therapy. UK: Cambridge Scholars Publishing.

Brownell, P. (2014): Manual de teoria, pesquisa e prática em Gestalt-terapia. Tradução Maria Oneide Willer. SP:Vozes.

Gomes, P. W. & Aguiar, M. A. M. (2009): Gestalt-terapia: questões em aberto. In Silveiras, E. F., Assumpção Junior, F. B. & Prizskulnik, L. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológico-existencial. Cap. XXVIII. RJ: Guanabara Koogan.

Perls, F. S., Hefferline, R. & Goodman, P. (1997): Gestalt-terapia. 3a. Edição. SP: Summus.

Ribeiro, J. P. (2021): Gestalt-terapia: refazendo um caminho. Nona Edição. SP:Summus.

Sinay, S. (1997): Gestalt Therapy for Beginners. Illustrated by Pablo Blasberg. NY: Writers and Readers Publishing, Inc.

VandenBos, G. R. (Organizador) (2010): Dicionário de Psicologia. American Psychological Association. Tradução para o português: Bueno, D., Veronese, M. A. V. & Monteiro, M. C. Porto Alegre: Artmed.

Wheeler, G. & Axelsson, L. (2015): Gestalt Therapy. Theories of Psychotherapy Series. Washington, DC: American Psychological Association.





# VOZ DO ASSOCIADO

POR WILSON LUÍS



Sou Wilson Luís, nascido no sertão dos Inhamuns, precisamente na cidade de Nova Russas, no estado do Ceará. Sou filho do Sr. Daschagas e da dona Raimundinha, um comerciante e uma professora que sempre batalharam para edificar os três filhos ensinando sempre que a maior herança que poderiam deixar para nós seria a educação. No seio dessa gente que insiste em crescer, fui me tornando cada vez mais destemido e apaixonado pelo que, por dentro, carregava uma pessoa. Aos 13 anos deixo meu torrão de nascimento e migro para Sobral, ainda no Ceará, em busca de avançar nos estudos, ter acesso a outros mundos e poder, “aprender a ler pra ensinar meus camaradas”. A partir de uma oportunidade de estudar com bolsa de estudos, acesso bons colégios e, com esforço de minha gente, consigo a tão sonhada aprovação no vestibular para Psicologia na Universidade Federal do Ceará que, graças às políticas de interiorização das universidades públicas daquele Brasil, eu poderia sonhar e realizar o que queria ser. Na amada Sobral me graduo e me trampo nas veredas da eterna arte do ser Gestalt-terapeuta: me descobri palhaço, de movimento estudantil, grevista, fiz carreira como ator e me vi apaixonado pelos sonhos. Uma miscelânea de descobertas de si que era a chave para achar a “abordagem certa”. Fortaleza que é logo-ali-tão-longe, passou a ser casa durante 5 anos de formação clínica e especialização em Gestalt-terapia no Instituto de Gestalt do Ceará, com o acréscimo de mais 2 anos de estrada quando estive na Formação em Arte-Terapia com ênfase em Arte, Corpo e Subjetivação pelo Instituto Aquilae.

"Ser parte da ABG é sentir que não estou sob vigília, mas que estou iluminado por um farol que desenha caminhos possíveis honrando e respeitando nossa história (que é múltipla, e por isso nossa)."

Wilson Luís



Um chegar e partir que dignificou e impregnou de sentido a caminhada que ainda faço. Entre angústias e certezas, me aventurei na experiência do "estar com, apesar de": a clínica do possível. A partir deste fazer sou convidado por uma universidade local, a ministrar as disciplinas .

da área de clínica e Gestalt-terapia. Com muita alegria pude formar grandes alunos, hoje amigos, que me encham de entusiasmo e orgulho a cada encontro.

Nesta estrada da docência na universidade, fundei o EVOÉ - Laboratório de Estudos e Práticas em

Clínica Psicológica e Processos Artísticos onde nos reuníamos ao som de uma vitrola, pensando os encontros entre arte e clínica, desde os registros arqueológicos e artísticos da paisagem urbana, até o que se produz dentro e fora do setting. A experiência na docência se encerrou 5 anos

depois, com muito pesar e reluta dos alunos e instituição, dada a vida que estes outros projetos que fui construindo passaram a pedir de mim. No mesmo ano de fundação do EVOÉ, fora da academia, nascia o Instituto Poiésis de Gestalt-terapia: o primeiro espaço de produção de conhecimento acerca da Gestalt-terapia da região norte do Ceará. Assim como a interiorização do conhecimento me foi a porta para tantos mundos, fazer nascer o Instituto foi poder oferecer isso “aos camaradas”. Nas travessias da docência, encontros e congressos, reconhecia o meu privilégio em ter conhecido a Gestalt-terapia ainda na graduação. Privilégio, pois muitos colegas de outros estados precisavam atravessar longas estradas para ter acesso a esse conhecimento. Mobilizado por esta sensação de costurar os retalhos deste país com dimensões continentais, surge o desejo de propagar a Gestalt-terapia pelo Brasil de modo acessível, prático, com bom humor e que convide a abrir novas gestalten: surge o podcast Gestalt Aberta. Uma experiência “radiofônica” (que remonta em mim, meus tempos no rádio) que, junto de Wanne Belmino, levamos informação, provocações e sugestões de leitura com bom muito humor sobre a Gestalt-terapia. E assim, conduzo minha trajetória nessa dança possível, como uma missão, ao me dedicar a clínica, a formação de terapeutas, a partir das transmissões no Instituto Poiésis, nos demais institutos como docente convidado e no podcast.

Penso que nunca se experimentou tanto a ideia de autorregulação e ajustamento criador como nos tempos atuais! A Gestalt-terapia como parte deste campo, não seria diferente. Como meu conterrâneo Belchior cantava, “o novo sempre vem!”. Sinto o frescor da novidade em novas proposições e novos diálogos para além do “como faz”.



Essa sensação se confirma em ato quando assisto o nascer de novos institutos, novos docentes, novos cursos, encontros, simpósios que se mostram novos, não porque nascem neste agora, mas porque dão forma e voz ao que já aparecia como necessidade emergente. Sinto uma novidade que dá voz a um campo que pede esse renovo: um renovo que resgata a voz contracultural, que desaliena e descoloniza o saber. Um ajustamento que é fruto da polaridade a tudo isso que citei: tempos de intolerância, de um fascismo “velado”, da mercantilização da dor, do prazo de validade. Vejo “gente jovem reunida” propondo, debatendo, ouvindo e questionando, devolvendo o corpo ao corpo, e promovendo o que há de mais gestáltico: integrar! O último congresso nacional (o primeiro 100% virtual) deixou o recado para olharmos além do “como fazer” e sim para o “onde e como estamos fazendo”. O exercício de fuçar os livros iniciáticos da nossa abordagem hoje, pode revelar vozes vanguardistas ou até proféticas. Para mim, mais do que nunca, a Gestalt-terapia deve se concentrar na sua poética incidental: um encontro genuíno que abre espaço para as arestas, para o conflitivo, para a agressividade criativa, para o estranho, para o que parece não caber no mundo “de fora”. Ver a ABG tomar corpo, propor, dar visibilidade e descentralizar a Gestalt-terapia, parece afagar o medo das pessoas que resistiram a “institucionalização” da Gestalt-terapia brasileira com o nascimento de um “órgão”.



Órgão para mim é o que pulsa vida, se autorregula, faz nascer um lastro de futuro. Ser parte da ABG é sentir que não estou sob vigília, mas que estou iluminado por um farol que desenha caminhos possíveis honrando e respeitando nossa história (que é múltipla, e por isso nossa). Que possamos espalhar essa luz, criar e religar tantos outros, tirar da sombra, invadir as frestas e “vagalumear”.



# AGENDA DE EVENTOS



DATAS DOS ENCONTROS DOS  
NÚCLEOS TEMÁTICOS  
VENHA PARTICIPAR CONOSCO!  
@abg.gestalterapia (linktree)

## Relações Raciais

31 de março  
28 de abril  
26 de maio  
30 de junho  
28 de julho  
25 de agosto  
29 de setembro  
27 de outubro

## Gênero e diversidade sexual

10 de março  
14 de abril  
12 de maio  
09 de junho  
14 de julho  
11 de agosto  
15 de setembro  
13 de outubro

**CONTRIBUA  
PARA  
A VOZ DO (A)  
ASSOCIADO (A)  
DE NOSSO  
BOLETIM:**



Envie para o E-mail  
**abg.gestalt@gmail.com**

1. Seu mini currículo;
2. O que você faz, um pouco de sua trajetória como Gestalt-terapeuta, em que área atua?
3. Suas expectativas e impressões sobre a ABG e sobre a GT brasileira.

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA: CHAMADA DE TRABALHOS**

Você produziu ou conhece alguém que produziu algum livro, dissertação de mestrado ou tese de doutorado na abordagem Gestáltica, a partir de 2015?

A Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem Gestáltica (ABG), através de sua diretoria técnico-científica, está fazendo um levantamento atualizado de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, produzidas no Brasil, a partir de 2015, para fins de disponibilização em nosso site para as (os) Gestalt-terapeutas brasileiras (os).

Acesse o nosso site **www.gestalt.com.br** e, clicando em “enviar produção científica”, saiba como colaborar!

## INFORMES DA ABG E DA COMUNIDADE GESTÁLTICA



✓ **03, 04 e 05 de novembro:** acontecerá o VIII Congresso de Gestalt-terapia do Estado do Rio de Janeiro, com o tema **Existências Anônimas - a Gestalt-terapia Ocupando Espaços de Resistência**. Informações @congressogtrio22

✓ **12 a 14 de novembro:** acontecerá o IX Encontro Norte-nordeste de Gestalt-terapia na cidade de Boa Vista, em Roraima, com o tema **(In)visibilidades nas fronteiras**. Informações @enonegt22

## PUBLIQUE SEU EVENTO NESTE BOLETIM

Caso você associada(o) possua interesse em divulgar o seu evento no Boletim da ABG envie-nos um e-mail para [abg.gestalt@gmail.com](mailto:abg.gestalt@gmail.com) informando: data, local, temática, desconto para associado/a da ABG, link ou site para maiores informações sobre o evento ou curso. Assim, sua publicação poderá ser inserida na Boletim seguinte.

Visite nossa página [www.gestalt.com.br](http://www.gestalt.com.br)  
Siga-nos nas redes sociais:



Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem gestáltica - ABG



@a.b.g.gestaltterapia